

CARTA DO RIO: 60 ANOS DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL E O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE

Os serviços de assistência técnica e extensão rural iniciaram-se em Minas Gerais – Brasil – em 1948, com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural–Acar, marcando uma nova etapa na história da agropecuária brasileira.

Passados 60 anos, a extensão rural pública, em nosso país, vive um momento de excepcional vigor, fortalecida pelos fundamentos da democracia, renovada em sua missão histórica de participante ativa na construção de um mundo mais justo, com redução de desigualdades entre regiões e pessoas, e de oportunidades de desenvolvimento para as populações do meio rural.

Segundo informações do Censo/Raio-X da Extensão Rural (Asbraer – 2007), são 27 as entidades estaduais de assistência técnica e extensão rural, com 16.671 extensionistas de campo, em 4.596 municípios, e 2,8 milhões de famílias de agricultores atendidas. Portanto trata-se de um acervo de conhecimentos e tecnologias, uma força de trabalho e uma capilaridade que possibilitam ao Estado brasileiro a criação, viabilização e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, com a promoção da segurança alimentar e das práticas de preservação ambiental.

Ao longo de sua história, são marcantes as conquistas da extensão rural brasileira. Democratização de novas tecnologias de produção agrícola, com o aumento expressivo da oferta de alimentos, socialização de conhecimentos e saberes, conquista e expansão de fronteiras agrícolas, contribuição organizacional para a gestão social, criação e viabilização de políticas de desenvolvimento rural, assistência para acesso a créditos rurais, desenvolvimento de ações de recuperação e preservação ambiental, entre outras, são algumas dessas conquistas.

Mais recentemente, com a participação da extensão rural, a agricultura familiar experimenta um processo de fortalecimento, que a coloca em posição de destaque no desenvolvimento econômico e social em nosso país. Com esta participação, os recursos de crédito rural aplicados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf evoluíram de R\$ 2,3 bilhões, na safra 2002/2003, para R\$ 8,4 bilhões, na safra 2006/2007; o total de agricultores familiares assistidos foi de 1.871.817, em 2002, para 2.523.053, em 2007; a agricultura familiar brasileira, principal cliente da extensão rural pública, emprega dois terços dos trabalhadores no campo; o setor responde por 67% da produção nacional de feijão, 84% de mandioca, 49% de milho, 52% de leite, 58% de suínos e 40% de aves e ovos. Do total de propriedades rurais do Brasil, 85% pertencem a agricultores familiares.

Esses resultados e seus impactos na qualidade de vida dos brasileiros comprovam a eficácia da extensão rural como uma ferramenta importante para viabilização e implementação de políticas públicas indispensáveis para a redução das desigualdades sociais, aumento da oferta de empregos e promoção da segurança alimentar em nosso país. Nesse sentido, a Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural – Asbraer defende, neste Fórum 60 Anos de Extensão Rural no Brasil, realizado no Rio de Janeiro, a criação de uma Lei Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater e de Fundos Nacional e Estaduais para a Extensão Rural.

O objetivo maior desses Fundos e da Lei Geral é possibilitar aos serviços de Ater a sustentabilidade financeira, com mecanismos para garantir recursos de forma continuada, compatíveis com a dinâmica dos serviços de Ater. Fortalecer a Extensão Rural brasileira é uma das condições para a universalização de políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável, indispensável na construção de um país melhor, de maior equidade e justiça social, com oportunidades de desenvolvimento para todos os brasileiros.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2008.